



COMPORTAMENTO AGONÍSTICO ENTRE AVES DA ESPÉCIE FURNARIUS RUFUS NO OESTE DE SANTA CATARINA – RELATO DE CASO

Ana Paula Schaefer Rieger¹, Ana Julia Bandeira², Eduarda Brustolin Grasel³, Mateus Henrique Galina Zanatta⁴,
Andressa Hiromi Sagae⁵, Edmilson Rodrigo Daneze⁶

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus São Miguel do Oeste – SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus São Miguel do Oeste – SC
3. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus São Miguel do Oeste – SC
4. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus São Miguel do Oeste – SC
5. Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus São Miguel do Oeste – SC
6. Médico Veterinário, Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina campus São Miguel do Oeste – SC

Autor correspondente: Ana Paula Schaefer Rieger, schaeferriegeranapaula@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A etologia é a ciência dedicada ao estudo do comportamento dos animais. No caso das aves, essa observação é muito interessante e prazerosa devido à diversidade, à curiosidade e, muitas vezes, à complexidade e beleza. Por sua vez, o comportamento agonístico co-específico é uma manifestação incomum que merece ser melhor compreendida. **Objetivo:** Relatar o caso de um *Furnarius rufus* que foi avistado sendo agredido por uma ave da mesma espécie. **Método:** Foi admitido na Clínica Veterinária da Unoesc de São Miguel do Oeste, SC, uma ave da espécie *Furnarius rufus*. Segundo o civil que a resgatou, ele avistou duas aves “brincando” numa porção de terra de um terreno próximo. Observando a ação, o mesmo constatou que uma das aves estava sendo agredida com bicadas na cabeça pela outra. Ao se aproximar, verificou que a ave agredida não conseguia se manter em pé e apresentava sangramento na cabeça. Recolheu a mesma e trouxe para atendimento. Durante atendimento, foi constatado que a ave apresentava ferimento ativo na cabeça e linha de costura enrolada e envolvendo ambos os membros pélvicos. Após a linha de costura ser removida, a mesma foi encaminhada para internação e iniciou o tratamento clínico com complexo vitamínico (0,1 ml, VO) e dexametasona sódica (0,01 ml, IM). Contudo, mesmo com todo atendimento prestado, a ave veio a óbito quatro horas após a admissão. Na necropsia foi observado hemorragia puntiforme decorrente de agressão traumática (bicadas) na pele que recobre a cabeça e hemorragia nas meninges. **Resultados:** Sugere-se que a ave, na busca por alimentos, acabou enrolando os membros em uma linha de costura; ao tentar voar, não conseguiu equilíbrio suficiente de manutenção de voo e/ou acabou chocando-se contra alguma estrutura; gerando, possivelmente, uma lesão hemorrágica na cabeça, atraindo a atenção da ave agressora. Como a ave ferida não conseguia se manter em pé ou alçar voo, tornou-se uma presa fácil para as agressões. Esse comportamento de ataque observado entre as aves silvestres da mesma espécie é incomum e há poucos relatos na literatura. O presente caso se assemelha ao comportamento de mordedura de cauda observado em creches de suinocultura ou de bicadas em cloaca observado entre galinhas de postura, indivíduos criados em sistemas estressantes. **Conclusão:** Se a ave agredida não estivesse com os membros pélvicos atados pela linha o ataque não teria acontecido. Sendo essa situação uma fatalidade decorrente do descarte incorreto de lixo em áreas povoadas por aves silvestres.

Palavras-chave: coespecíficos; meio ambiente; agressão; bem-estar animal; descarte de lixo..